Conselho Nacional de Justiça

Caminhos para o Consenso

Discurso de abertura

Ministro Dias Toffoli

Presidente do Conselho Nacional de Justiça

São Paulo, 31 de maio de 2019

Senhoras e senhores,

É do conhecimento de todos o elevado grau de **litigiosidade** em nosso país, fruto de uma **cultura do processo judicial** como principal método de solução das controvérsias, com reduzido espaço para o **concurso de vontade** das partes e para as **vias da cooperação**, que está cada vez mais institucionalizada e incorporada à legislação e à sistemática processual.

Tramitam hoje no Poder **Judiciário 79 milhões de processos**, dos quais **94% estão no primeiro grau de jurisdição**.

Os casos solucionados por meio de **conciliação representam 16,7% dos julgamentos de mérito proferidos em primeira instância**. Ao contrário do que se esperava, mesmo após a entrada em vigor do novo código de processo civil em 2015, tornando obrigatória a realização de audiência prévia de conciliação e mediação, os valores mantiveram-se relativamente constantes, com leve retração no ano de 2018.

Em razão desse diagnóstico, o **CNJ contratou a Universidade de São Paulo**, por meio do Programa Justiça Pesquisa promovido pelo **Departamento de Pesquisas Judiciárias (DPJ),** para realizar estudo que investigasse o fluxo das ações cíveis visando identificar os motivos que levam ou não ao sucesso da conciliação no Poder Judiciário.

A **pesquisa**, que será apresentada hoje durante este seminário, irá mostrar o impacto da eficácia na prestação jurisdicional quando meios alternativos e consensuais de resolução dos conflitos são utilizados.

A **Justiça do Trabalho** é a mais conciliadora. Nela, **quase 40%** dos processos na fase de conhecimento do primeiro grau são solucionados por meio de acordos entre as partes.

Na **Justiça Estadual** esse índice cai para **14,2%** e na **Justiça Federal**, para **9,4%.**

A **conciliação** e a **mediação** integram a **política permanente do Conselho Nacional de Justiça** e a **Semana Nacional de Conciliação** está consolidada já no **calendário anual** do Poder Judiciário nacional, como uma ação para promover o **tratamento adequado dos conflitos de interesse**, consubstanciados na **Resolução 125/2010** do CNJ e posteriormente incorporadas ao novo **Código de Processo Civil** e pela **Lei da Mediação** (Lei 13.140/2015).

O programa estratégico do CNJ para fomento das soluções consensuais, se dá, inclusive, sob a forma de **plataformas digitais**. A **Estratégia Nacional do Poder Judiciário 2015-2020** prevê, como cenário desejável para 2020, a **desjudicialização,** mas sempre em equilíbrio com a **garantia de acesso à jurisdição,** cuja importância não se renega.

Entretanto, o **acesso formal aos órgãos judiciários** deve coexistir com a propagação dos **métodos alternativos de solução de conflitos,** que contribuem enormemente para a **cultura da paz**, por promoverem o **diálogo** e o **entendimento** entre as partes, o que resulta em **maior efetividade** dos direitos fundamentais.

Além disso, por serem **menos rígidos e formais**, contribuem para a **desburocratização estatal no âmbito do Poder Judiciário,** prestigiando uma **ordem jurídica justa**, a qual se atrela à ideia de adequação do melhor meio à solução de **qualquer problema jurídico**, como preleciona, com a maestria que lhe é inata, o Professor **Kazuo Watanabe**[1]**.**

Tal iniciativa reforça o fato de que o Judiciário precisa ser **dinâmico, flexível e interativo** para se adequar às necessidades da **Era Digital** e da **sociedade em rede**, o que também contribui para fortalecer os pilares da **eficiência, da transparência e da responsabilidade**.

1WATANABE, Kazuo. **Política Pública do Poder Judiciário Nacional para tratamento adequado dos conflitos de interesses.** Disponível em: <https://api.tjsp.jus.br/Handlers/Handler/FileFetch.ashx?codigo=29045>. Acesso em: 25 mar. 2017.

Abordando uma das principais vertentes da litigiosidade em nosso país, é preciso dizer que a **Fazenda Pública**, como amplamente se sabe, ocupa a posição de **maior litigante** no Judiciário brasileiro, que, sobrecarregado, não é capaz de oferecer uma prestação jurisdicional efetiva, ainda que evidenciada a **crescente produtividade dos magistrados** na última década.

O **Poder Judiciário** não deve deter exclusividade nessa missão de consolidar a cultura da paz. Devem **conjugar esforços** sociedade civil, **poder público** e instituições **integrantes do sistema de justiça**, mediante a utilização de **meios dialógicos** e **atos de cooperação.**

E finalizo desejando que as profícuas discussões, certamente travadas neste evento, venham a revelar múltiplos rumos à **harmonia social.**

A paz há de ser disseminada por todos, mediante ações e palavras, para **construção da sociedade justa, livre e solidária traçada pelo Texto Maior de 1988**.

Muito obrigado!